

# CADMO

---

REVISTA DE HISTÓRIA ANTIGA  
JOURNAL FOR ANCIENT HISTORY

29



CENTRO DE HISTÓRIA DA UNIVERSIDADE DE LISBOA  
2020



**CADMO**

REVISTA DE HISTÓRIA ANTIGA  
JOURNAL FOR ANCIENT HISTORY



**CADMO**  
REVISTA DE HISTÓRIA ANTIGA  
JOURNAL FOR ANCIENT HISTORY

**29**

**Editor Principal | Editor-in-chief**  
Nuno Simões Rodrigues

**CH**  
CENTRO DE HISTÓRIA

Centro de História da Universidade de Lisboa

2020



**CADMO**  
REVISTA DE HISTÓRIA ANTIGA  
JOURNAL FOR ANCIENT HISTORY

**Editor Principal | Editor-in-chief**  
Nuno Simões Rodrigues

**Editores Adjuntos | Co-editors**

Agnès García-Ventura (Universitat de Barcelona), Amílcar Guerra (Universidade de Lisboa), Breno Batistin Sebastiani (Universidade de São Paulo), Rogério Sousa (Universidade de Lisboa).

**Assistentes de Edição | Editorial Assistants**

Bruno dos Santos, Catarina Pinto Fernandes, Maria de Fátima Rosa, Martim Aires Horta, Violeta D'Aguiar

**Revisão Editorial | Copy-Editing**

Bruno dos Santos, Martim Aires Horta, Violeta D'Aguiar

**Redacção | Redactorial Committee**

Abraham I. Fernández Pichel (Universidade de Lisboa), Agnès García-Ventura (Universitat de Barcelona), Amílcar Guerra (Universidade de Lisboa), Ana Catarina Almeida (Universidade de Lisboa), Armando Norte (Universidade de Coimbra), Breno Batistin Sebastiani (Universidade de São Paulo), Cláudia Teixeira (Universidade de Évora), Elisa de Sousa (Universidade de Lisboa), Francisco Borrego Gallardo (Universidad Autónoma de Madrid), Francisco Gomes (Universidade de Lisboa), José das Candeias Sales (Universidade Aberta), Loïc Borgies (Université Libre de Bruxelles), Maria Ana Valdez (Universidade de Lisboa), Maria de Fátima Rosa (Universidade de Lisboa), Nelson Ferreira (Universidade de Coimbra), Nuno Simões Rodrigues (Universidade de Lisboa), Rogério de Sousa (Universidade de Lisboa), Saana Svárd (University of Helsinki), Susan Deacy (University of Roehampton), Suzana Schwartz (Universidade de São Paulo), Telo Ferreira Canhã (Universidade de Lisboa).

**Comissão Científica | Editorial and Scientific Board**

Antonio Laprieno (Jacobs University Bremen), Delfim Leão (Universidade de Coimbra), Eva Cantarella (Università degli Studi di Milano), Giulia Sissa (University of California, Los Angeles), John J. Collins (Yale University), Johan Konings (Faculdade Jesuíta de Filosofia e Teologia de Belo Horizonte), José Augusto Ramos (Universidade de Lisboa), José Manuel Roldán Hervás (Universidad Complutense de Madrid), José Ribeiro Ferreira (Universidade de Coimbra), Juan Pablo Vita (Consejo Superior de Investigaciones Científicas - Madrid), Judith P. Hallett (University of Maryland), Julio Trebolle (Universidad Complutense de Madrid), Ken Dowden (University of Birmingham), Lloyd Llewellyn-Jones (Cardiff University), Luís Manuel de Araújo (Universidade de Lisboa), Maria Cristina de Sousa Pimentel (Universidade de Lisboa), Maria de Fátima Sousa e Silva (Universidade de Coimbra), Marta González González (Universidad de Málaga), Monica Silveira Cyrino (University of New Mexico).

**Conselho de Arbitragem para o presente número | Peer reviewers for the current issue**

Agnès García-Ventura (Universitat de Barcelona), Catarina Viegas (Universidade de Lisboa), Juan Luis Montero Fenollós (Universidade da Coruña), Katia Pozzer (Universidade Federal do Rio Grande do Sul), Kyriakos Savvopoulos (Oxford University), José Manuel Alba (Universidad de Jaén), Maria Fernanda Brasete (Universidade de Aveiro), Maria Jose López Grande (Universidad Autónoma de Madrid), Matheus Trevizam (Universidade Federal das Minas Gerais), Miguel Ángel Novillo López (Universidad Complutense de Madrid), Mona Haggag (Alexandria University), Nelson Henrique da Silva Ferreira (Universidade de Coimbra), Núria Castellano i Solé (Universidad de Murcia), Paulo Sérgio Ferreira (Universidade de Coimbra), Pietro Li Causi (Università degli Studi di Palermo), Rui Carlos Fonseca (Universidade de Lisboa), Rui Morais (Universidade do Porto), Susana Marques Pereira (Universidade de Coimbra).

**Editora | Publisher**

Centro de História da Universidade de Lisboa | 2020

**Concepção Gráfica | Graphic Design**

Bruno Fernandes

**Periodicidade:** Anual

**ISSN:** 0871-9527

**eISSN:** 2183-7937

**Depósito Legal:** 54539/92

**Tiragem:** 150 exemplares

**P.V.P.:** €15,00

**Cadmo - Revista de História Antiga | Journal for Ancient History**

Centro de História da Universidade de Lisboa | Centre for History of the University of Lisbon  
Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa | School of Arts and Humanities of the University of Lisbon  
Cidade Universitária - Alameda da Universidade, 1600 - 214 LISBOA / PORTUGAL  
Tel.: (+351) 21 792 00 00 (Extension: 11610) | Fax: (+351) 21 796 00 63  
cadmo.journal@letras.uilisboa.pt | www.centrodehistoria-flul.com/cadmo



This work is funded by national funds through FCT - Foundation for Science and Technology under project UIDB/04311/2020 and UIDP/04311/2020.

This work is licensed under the Creative Commons Attribution-NonCommercial 4.0 International License. To view a copy of this license, visit <http://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/> or send a letter to Creative Commons, PO Box 1866, Mountain View, CA 94042, USA.

# SUMÁRIO

## TABLE OF CONTENTS

### 09 AUTORES CONVIDADOS

#### GUEST ESSAYS

- 11 UNA GENEALOGIA DEL SUJETO DEL DESEO  
Foucault y la sexualidad de los Antiguos  
*A GENEALOGY OF THE SUBJECT OF DESIRE.*  
*Foucault and Sexuality in Antiquity*  
María Cecilia Colombani
- 35 LA IMAGEN DE CAYO JULIO CÉSAR EN EL CINE  
*CAIUS IULIUS CAESAR'S IMAGE IN THE CINEMA*  
Miguel Ángel Novillo López

### 53 ESTUDOS

#### ARTICLES

- 55 THE LACHISH RELIEFS  
The programmatic representation of the king  
at war under Sennacherib  
*OS RELEVOS DE LACHISH*  
*O programa de representação do rei na guerra sob Senaquerib*  
Violeta d'Aguiar
- 87 A PRODUÇÃO DO VIDRO NO EGIPTO DO IMPÉRIO NOVO  
À LUZ DOS DADOS ARQUEOLÓGICOS E ANALÍTICOS  
*GLASS PRODUCTION IN NEW KINGDOM EGYPT IN LIGHT*  
*OF THE ARCHAEOLOGICAL AND ANALYTICAL DATA*  
Francisco B. Gomes
- 121 A IDEIA DE HISTÓRIA SEGUNDO OS ARQUIVOS REAIS DE MARI  
*THE HISTORICAL CONCEPTION OF THE ROYAL ARCHIVES OF MARI*  
Maria de Fátima Rosa

- 145 THE ANTHROPOID WOODEN COFFIN OF DIDYME  
FROM GRECO-ROMAN EGYPT  
*O ATAÚDE ANTROPOMÓRFICO DE DIDÍME DO EGIPTO GRECO-ROMANO*  
Ahmed Derbala e Rogério Sousa
- 175 TESEU, O PARADIGMA DO ATENIENSE ÁRISTOS  
Testemunhos de Pausânias e Plutarco  
*THESEUS, THE PARADIGM OF THE ATHENIAN ÁRISTOS*  
*Testimonies from Pausanias and Plutarch*  
Maria de Fátima Silva
- 203 ECONOMIC ACTIVITIES CREATING ARCHETYPES  
FOR TRADITIONAL ABSTRACT LANGUAGE:  
The farmer as the good man in the roman 'Agricola Instructions'  
*A ATIVIDADE ECONÓMICA COMO FONTE IMAGÉTICA DE LINGUAGEM SIMBÓLICA:*  
*O bom agricultor das instruções agrícolas romanas*  
Nelson Henrique da Silva Ferreira
- 229 A IMPORTÂNCIA RIBEIRINHA DE MIRAGAIA (PORTO)  
NO PERÍODO DA ROMANIZAÇÃO  
*THE RIVERSIDE IMPORTANCE OF MIRAGAIA (OPORTO)*  
*IN THE ROMANIZATION PERIOD*  
Ana Isabel Lino
- 251 SAKURA NO PAÍS DAS MITOLOGIAS:  
*Storytelling* mitológico e reino encantado  
*SAKURA IN MYTHLAND:*  
*Mythological storytelling and wonderland*  
Sílvia Catarina Pereira Diogo

## **271 NOTAS E COMENTÁRIOS**

*COMMENTS AND ESSAYS*

- 273 THE MORTEXVAR PROJECT  
Valuing variability in the ancient Egyptian mortuary texts  
Carlos Gracia Zamacona
- 281 MYTH, HISTORY, AND METAPHOR IN THE HEBREW BIBLE  
Por Paul K.-K. Cho  
José Augusto Ramos

295 UM NOVO OLHAR SOBRE O MEDITERRÂNEO ANTIGO:  
A perspectiva de J. G. Manning

*Elisa de Sousa*

305 ROMA NOSSO LAR:  
Tradição (auto)biográfica e consolidação da(s) identidade(s)

*Ália Rodrigues*

### **313 RECENSÕES**

*REVIEWS*

### **419 IN MEMORIAM**

### **425 POLÍTICAS EDITORIAIS E NORMAS DE SUBMISSÃO**

*JOURNAL POLICIES AND STYLE GUIDELINES*



**RECENSÕES**  
REVIEWS

sobre a forma e os conteúdos das famosas aparições dos deuses no teatro euripídiano. O Autor analisa e cataloga, nas peças extantes e fragmentárias, todas as ocorrências, como as divindades e a sua performance são elaboradas, quais os objectivos e impactes das representações, e como o mecanismo expressa com autoridade a realidade percebida das coisas divinas. Nicole Belayche, em “Les performances hymniques, um “lieu” de fabrique de la représentation du divin?”, explora as possibilidades da composição nas definições, representações e teologias do divino, focando-se no material do Alto Império e Antiguidade Tardia. Sobre estruturas algo fixas, inerentes ao propósito e contexto a performance e seus agentes da composição, o hino sobressai como normativo e, conseqüentemente, conservador. Encadeando-se ao ensaio, segue-se Gianfranco Agosti, com “Chanter les dieux dans la société chrétienne: les hymnes de Proclus dans le contexte culturel et religieux de ler temps”, dissertando sobre o diálogo entre Neoplatonismo e Cristianismo pelo prisma do programa de Próculo. Agosti insere os poemas na continuidade da tradição de hinos entre autores neoplatônicos e sublinha as escolhas na composição que permitem contrapontos aos hinos cristãos, construindo uma vivência do divino politeísta conseqüente ao seu polemismo. A obra termina com “Les représentations valentiniennes du divin sont-elles modelées par le rituel gnostique?” de Jean-Daniel Dubois, um estudo exploratório das relações entre gnosticismo e desenvolvimento desta heresia associada ao filósofo do séc. II. O Autor procura reconstruir as peculiaridades rituais do movimento e analisar a figura da Sabedoria na configuração panteónica valentiniana, recorrendo à documentação grega e copta, incluindo dados recentemente descobertos. O volume inclui ainda um anexo de figuras, com várias reproduções a cores, e um índice temático.

No seu conjunto, o enfoque é colocado no politeísmo, onde representar é também diferenciar e discernir o divino. Na ausência de dogma, os autores exploram como se fazem deuses a partir da multiplicidade de práticas e normas, de indivíduos, em diálogo com as tradições e as inovações, a pensarem de vários modos, a concordarem, discordarem, alterarem, rejeitarem e construírem: emerge, no entanto, um mundo divino estruturado. Transversalmente, sobressai a percepção que representar é um ato de inscrição e de ordenação dos agentes em confronto, que não são imunes nas suas especulações, tradições que os formam, e meios nos quais interagem. O conceito de representação é testado nos seus limites para acomodar estas dimensões, principalmente nos ensaios de Rupke (p. 79) e Brulé (p. 143). Em suma, trata-se de um conjunto de textos extremamente estimulantes e desafiantes para pensar as fórmulas culturais para categorizar e reconhecer deuses, os agentes criadores que os representam, e a fronteira entre criação e representação do divino.

**Martim Aires Horta**

*Centro de História, Faculdade de Letras, Universidade de Lisboa*

**FRANCESCA PRESCENDI** (2015), *Les Rois Éphémères. Enquête sur le sacrifice humain*. Genève, Editions Labor et Fides, 196 pp. ISBN 978-2-8309-1500-6 (€ 21).

*Les Rois Éphémères. Enquête sur le sacrifice humain*, a obra de Francesca Prescendi, começa com a narrativa do evento ocorrido em 24 de Dezembro de 1951, quando um grupo de paroquianos

franceses, apoiados pelo seu pároco e por diversos bispos, levaram a cabo um Auto de Fé em frente à catedral de Dijon, cuja vítima sacrificada foi o Pai Natal. Este acontecimento algo peculiar iria inspirar Lévi-Strauss que, em 1952 (In *Les temps modernes* 77. Dir. J.-P. Sartre, 1952-90 ; Paris, reed. 1996), escreveu o artigo, “Père Noel supplicié”, que A. apresenta no capítulo I, e no qual Strauss aproxima, mediante a comparação de diversos mitos e ritos, a figura do Pai Natal dos *Katchinas* ameríndios, os seres míticos representados pelos membros mascarados da tribo.

Será a partir deste texto de Lévi-Strauss e dos temas e autores nele referidos, que F. Prescendi desenvolve, em *Les Rois Éphémères*, uma intrincada e surpreendente investigação em busca de respostas às questões nela suscitadas pela leitura do artigo do antropólogo francês: seria real o laço entre as Saturnais e o sacrifício humano, ou seria, simplesmente, plausível? O rei das Saturnais seria realmente morto no fim da festa? E aonde teria Lévi-Strauss ido buscar essa informação? Assim, e na perquisição de explicações para as suas interrogações, Prescendi faz uma sinuosa viagem no tempo entre diversos autores dos finais de oitocentos e alguns autores contemporâneos, num interessante e detectivesco percurso, ao longo do qual descobrirá a variada documentação epistolar inédita, trocada entre os percussores dos estudos da Cultura e Antropologia das Religiões, que se encontrava dispersa em algumas universidades e arquivos europeus, e que a autora transcreve ao longo dos II e III capítulos.

A A. desenvolve, nos pontos subsequentes, a sua interpretação do tema das Saturnais e do sacrifício do rei efêmero realizado nestas festas. Debruçando-se nesta primeira parte sobre as fontes antigas, bem como, e já no IV e último capítulo do livro, nas obras de diversos investigadores contemporâneos que têm tratado profusamente estes temas, como Bremmer, Briquel ou Mauss, para citar alguns, a A. apresenta, ao longo de quase 200 páginas, um interessante estudo sobre as Saturnais, as práticas religiosas com elas relacionadas e o seu significado na tradição romana, patentes também noutras tradições mais antigas, como a fenícia, a cananaica ou a grega. Com efeito, Prescendi observa, a partir da leitura dos autores antigos, que essas festas de Inverno, ligadas desde tempos arcaicos aos cultos agrários e ao calendário das estações, parecem unir, num *continuum* temporal, algumas divindades maiores, como Baal, Crono, *Dis Pater*/Plutão/Saturno.

No capítulo II, a autora faz uma abordagem à obra de Frazer, *The Golden Bough*, e à obra de F. Cumont, autor responsável pela descoberta, em 1896, do manuscrito em grego, *Actos de São Dácio*, que desenvolverá em variados trabalhos. Este achado revolucionará os estudos sobre a Antiguidade da época e resultará num aceso debate entre os intelectuais dos finais de oitocentos. Com efeito, nesse documento, é descrita a morte sacrificial de um soldado romano, chamado Dácio, ocorrida na festa das Saturnais, no ano de 303.

*The Golden Bough*, a conhecida obra de Frazer, publicada pela primeira vez em 1890, em dois volumes, e antecedendo em seis anos a descoberta de Cumont, move-se, e segundo uma leitura comparativa da religião, em torno da teoria evolutiva do pensamento humano e da sua progressão natural: da magia à religião, da religião ao pensamento científico. Através de uma análise de ritos, cultos, visões do mundo e temas recorrentes nos mitos, presentes nas diversas tradições e culturas mundiais, Frazer parte à descoberta da origem do mito do Ramo de Ouro e do Rei da Floresta, guardião da caverna sagrada da deusa Diana, em Nemi. O Rei da Floresta, que servia como sacerdote da deusa, era desafiado periodicamente por um sucessor que, para iniciar o combate mortal, tinha de quebrar uma parte do Ramo de Ouro. O Rei da Floresta, que se tornara rei matando o seu

predecessor, permanecia no seu posto até à chegada do seu substituto que, por sua vez, o mataria para tomar agora o seu lugar. A morte do *rex nemorensis*, só possível graças ao seu enfraquecimento em consequência do corte do Ramo de Ouro pelo seu opositor, é um tema que Frazer ligará à morte (com um profetizado retorno à vida) do nórdico Baldr e ao fatídico ramo de visco lançado, contra ele, por Hödr. A questão dos deuses que morrem, e a da morte ritual, e renascimento, daquele que incarna o poder real, eventos cíclicos e necessários para garantir o natural movimento circular da natureza, será também desenvolvida por Frazer ao longo da sua obra. Frazer discorrerá amiúde acerca da morte e renascimento de um deus, da morte sacrificial do rei e da morte do bode expiatório, temas que agrupará, desde a primeira edição, no capítulo “Saturnais e outras festas similares”.

Prescendi, que encontra em *The Golden Bough* os elementos que procurava, a saber, o substituto do rei das Saturnais e a personificação de Saturno que deveria matar-se ou fazer-se matar no fim destas celebrações, segue as pistas de uma intrincada trama, que envolve o desenvolvimento da obra monumental de Frazer e que teve como protagonistas o autor e F. Cumont, mas que se estendeu, também, num prolongado debate científico, a diversas obras de muitos pensadores, que vão desde os finais do séc. XIX até aos inícios do séc. XXI.

Este longo e intrincado livro termina no capítulo IV, com o regresso às fontes, no qual a autora analisa os dados recolhidos e expostos ao longo dos capítulos anteriores, e que desemboca numa abordagem de autores contemporâneos acerca dos factos e argumentos tratados pelos estudiosos dos finais de oitocentos.

Prescendi, que põe agora, lado a lado, fontes antigas e leituras modernas e contemporâneas, apresenta, por fim, entretecida pela introdução e desenvolvimento de novos pontos de vista e ângulos diversos resultantes da sua investigação, a sua interpretação.

De leitura algo complexa e exindó toda a nossa atenção, esta obra, que nos parece fundamental para o entendimento das religiões antigas e das suas visões do mundo e dos seus mistérios, sugere-se vivamente a todos aqueles que desejam conhecer, melhor, a Antiguidade, tão avara de informações seguras, e a todos os que, não obstante a popularidade da figura do Pai Natal, vêem em Jesus o ponto central e a vítima por excelência dos ritos de renovação, compreendendo que, situados e entendidos no lugar a que pertencem, ambos são a essência mesma da generosidade incondicional, da qual toda a humanidade beneficia.

**Sofia Vasconcelos Nunes**

*Centro de História, Faculdade de Letras, Universidade de Lisboa*

**JEREMY MYNOTT** (2019), *Birds in the Ancient World*. Oxford, Oxford University Press, 480 pp. ISBN 9780198713654 (€ 64.43 Hardcover)

Jeremy Mynott tem desenvolvido a sua carreira profissional como editor e director na editora Cambridge University Press, para além disso, dedica algum do seu tempo à ornitologia, tema sobre o qual já publicou dois livros, a saber: *Birdscape: Birds in Our Imagination and Experience*, em 2009, no qual o autor explora o fascínio que os humanos têm pelos pássaros e o que os levou a observar as aves,



**CADMO**

**REVISTA DE HISTÓRIA ANTIGA**

JOURNAL FOR ANCIENT HISTORY

Editor Principal | Editor-in-chief

Nuno Simões Rodrigues

## OBJECTIVOS E ÂMBITO

### AIMS AND SCOPE

A *Cadmo – Revista de História Antiga* publica anualmente estudos originais e ensaios relevantes de “estado da arte” em História Antiga e de culturas da Antiguidade. Além disso, tem como objectivo promover debates e discussões sobre uma ampla variedade de temas relacionados com a História Antiga, e aceita propostas relacionadas com o mundo do Próximo-Oriente Antigo (Egipto, Mesopotâmia, Pérsia, corredor Siro-Palestinense, Mundo Bíblico e e Anatólia) e com o Mundo Clássico (Grécia, Roma e Mediterrâneo Antigo, incluindo a Antiguidade Tardia). São ainda considerados estudos sobre a recepção da Antiguidade e dos seus legados, historiografia e investigações com enfoque em outras sociedades antigas (como as culturas indianas, extremo-asiáticas e mesoamericanas). A *Cadmo – Revista de História Antiga* não considera o conceito de “Antiguidade” como exclusivo da civilização ocidental, mas uma construção historiográfica essencial para a compreensão da História Global. Recensões críticas de obras recentes serão também considerados para publicação.

*Cadmo – Journal for Ancient History* yearly publishes original and peer-reviewed studies and findings, as well as relevant “state of the art” review essays, on Ancient History and the study of Ancient cultures. It aims to promote debate and discussion on a wide variety of subjects and welcomes contributions related to the Ancient Near-Eastern World (Egypt, Mesopotamia, Persia, Syro-Palestine area and Anatolia) and to the Classical World (Greece, Rome and the Ancient Mediterranean, including Late Antiquity). Studies on the reception of Antiquity and its cultural productions, historiography of the Ancient World, as well as submissions focusing on other Ancient societies (such as the Indian, Asian or Mesoamerican cultures) are also accepted. This journal does not consider the concept of Antiquity to be a notion restricted to western civilisation and its heritage, but an essential historiographic construct for our understanding of Global History. Reviews of recently published on the aforementioned subjects are also published.

CH

CENTRO DE HISTÓRIA

---